

## **Contributo do Presidente da Associação Famílias para a audição parlamentar de 7.Janeiro.2015**

### **Algumas medidas urgentes**

**1** – Celebrar o DIA INTERNACIONAL DA FAMÍLIA (15 de Maio) no Parlamento, com dignidade e projecção mediática, dando da família imagem positiva e decisiva para a construção de um mundo melhor;

**2** – Instituir um Prémio / Medalha simbólica a atribuir anualmente pelo Parlamento / Governo a:

**2.1** – Casal português casada há mais anos (mediante propostas espontâneas dos casais).

**2.2** – Instituição do tecido empresarial português que se tenha distinguido, em cada ano, por ter tomado medidas favoráveis à conciliação tempo para o trabalho/tempo para a Família.

**2.3** – Reconhecimento de gratidão a uma família numerosa, pelo Parlamento/Governo, salientando que ter filhos, de forma consciente e responsável, é positivo.

**2.4** – Reconhecimento público por parte do Governo de uma personalidade que, em cada ano, se tenha distinguido no trabalho social pelas famílias e da vida humana.

**3** – Reinstaurar imediatamente o CONSELHO CONSULTIVO da FAMÍLIA, com um modelo de funcionamento mais ágil, sério e funcional e que possa ser, de facto, um espaço de consulta obrigatória sobre problemáticas sociais, económicas e outras com incidência directa sobre a vida das famílias. Este Conselho deverá integrar o Conselho de Concertação Social.

**4** – Ampliar, de imediato, a rede nacional de CAFAP (Centros de apoio familiar e aconselhamento parental), disponibilizando mais recursos humanos e financeiros;

**5** – Implementar de imediato e dotar de meios humanos e financeiros os CENTROS DE APOIO Á VIDA;

**5.1** – Rever a lei do Aborto, revertendo a actual situação de verdadeira catástrofe humana por um maior respeito pela vida nascente e desprotegida;

- 6** – Dotar o país de uma efectiva liberdade de escolha de escola para os filhos, em total e plena liberdade e sem condicionantes de acesso/ escolha;
- 7** – Dotar obrigatoriamente o Governo de uma representação da família com peso político, coordenador das políticas com reflexos na vida das famílias.
- 8** – Rever a lei do associativismo familiar, tornando-a mais representativa das modalidades que, de facto, existem.
- 9** – Aprofundar seriamente a lei do mecenato social dando ênfase especial para o apoio ao desenvolvimento de respostas no âmbito da natalidade e , prioritariamente , da família.
- 10** – Incentivar os media a dar da vida humana e da família uma imagem positiva, tal como recomendou em 1994 (Ano Internacional da Família) a ONU.
- 11** – Criar condições para que as IPSS ou afins possam ter meios e recursos para fundar Centros de Aconselhamento e Orientação Familiar que possam ajudar os casais em dificuldade relacional a apaziguar o seu relacionamento, evitando a ruptura que frequentemente lesa os interesses dos filhos, quando os há.
- 12** – Promover medidas educativas nos centros escolares que reconheçam o respeito entre os jovens, na diferença que gera complementaridade.
- 13** – Criar imediatamente Centros de “Recuperação” de Agressores familiares, procurando que regressem ao seio da família equilibrados e respeitadores dos direitos dos outros, nomeadamente mulheres e crianças.
- 14** – Enquadrar as respostas sociais de medidas mais realistas do contexto sócio-económico local, com menos exigências, sobretudo a nível dos espaços, tendo sempre presente que aquelas nunca (ou muito raramente) têm meios para satisfazer quesitos dignos de países ricos.
- 15** – Reconhecer e dar todos os direitos afins ao Pai / Mãe que decidam ficar em casa a cuidar dos filhos, reconhecendo este trabalho como verdadeiro trabalho de reconhecido interesse nacional.
- 16** – Promover medidas de coesão dos laços inter-geracionais, tal como realizar uma sessão solene no Parlamento, no DIA NACIONAL DOS AVÓS (dia 26 de Julho).
- 17** – Rever e ampliar as respostas de recuperação de doentes adictos, nomeadamente do álcool.
- 18** – Se “esta economia mata”, como o reconhece o Papa Francisco, alterar, de imediato, tudo o que, em termos laborais e económico-financeiros fere e destrói a família, evitando/impedindo a exploração dos trabalhadores pela ganância

despudorada de um sistema escravagista que nunca vê o Homem do seu contexto natural que é a Família.

**Em tudo e sempre: Promover o respeito absoluto da vida humana, da concepção à morte natural, e revigoração da Família, como célula estruturante de uma sociedade sã. Assim, poderá contribuir-se para sustentar e reverter este “Inverno demográfico” em que uma verdadeira “Peste branca” está a dizimar a nossa população.**

**Braga.2015.Janeiro.20**

**Carlos Aguiar Gomes**